



Ensaio

A propósito da disciplina Metodologia Aplicada em um programa de pós-graduação: um ensaio em busca da compreensão

The proposal for the Applied Methodology discipline in a postgraduate program: an essay in search of understanding

Sobre la disciplina Metodología Aplicada en un posgrado: un ensayo en busca de la comprensión

Ana Maria Cavalcante Melo¹ - <https://orcid.org/0000-0003-0465-6552>

Samir Buainain Kassar² - <https://orcid.org/0000-0003-1068-6360>

Auxiliadora Damianne Pereira Vieira da Costa³ - <https://orcid.org/0000-0003-3072-8273>

Mércia Lamenha Medeiros⁴ - <https://orcid.org/0000-0002-1776-3181>

¹ Mestrado em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Federal de Pernambuco . Médica Pediatra e Preceptora no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes- Universidade Federal de Alagoas. Email: a.cavalcante.melo@bol.com.br.

² Doutorado em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Federal de Pernambuco (2010). Professor titular I do Centro Universitário Tiradentes (UNIT-AL) e também titular III do Centro Universitário CESMAC, (FEJAL).

³ Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Alagoas. Professora Assistente IV da Faculdade de Medicina - Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

⁴ Doutora em Ciências Aplicada a Pediatria pela Universidade Federal de São Paulo. Professora Associada III da Faculdade de Medicina -Universidade Federal de Alagoas (FAMED/UFAL).

Autor correspondente: Mércia Lamenha Medeiros, Endereço: Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Medicina.BLOCO C sala 11 - Br 104 Norte Km 14. TABULEIRO, 57072-970 - Maceio, AL – Brasil. Email: mercia.medeiros@famed.ufal.br ou mercialamenha@hotmail.com

Recebido em: 20/02/2023----Aprovado em: 24/11/2023----Publicado em: 11/05/2024

RESUMO

Este ensaio discute os fundamentos teóricos que embasaram o relato de experiência da disciplina Metodologia da Pesquisa Aplicada à Saúde Materno-Infantil e na Adolescência, priorizando uso de metodologias ensino-aprendizagem ativas que prioritariamente são utilizadas no ensino dos cursos na área da saúde. No processo de investigação científica, uma disciplina de metodologia científica deve permitir destacar as fortaleza e fragilidades dos estudos e das publicações atreladas. Considerando a linha de tempo, avaliar a divulgação e a qualidade da pesquisa em cada programa de pós-graduação. Na produção de suas pesquisas e nos aspectos pedagógicos da escrita para práticas linguísticas acadêmicas. Ressaltamos o alinhamento das ideias no que diz respeito à concepção de aprendizagem, tomando como referências as pesquisas com a população alagoana e com divulgação ampla. Quando “aplicada” a Metodologia ultrapassa o conhecimento teórico e o estudo passa a fazer parte da solução.

Palavras-Chave

Ensino,
Características do
estudo,
Ciência e
desenvolvimento.

Keywords

ABSTRACT

Revista Portal – Saúde e Sociedade



This essay discusses the theoretical foundations that supported the experience report of the Research Methodology discipline Applied to Maternal, Child and Adolescent Health, prioritizing the use of active teaching-learning methodologies that are primarily used in the teaching of courses in the area of health. In the process of scientific investigation, a discipline of scientific methodology should allow highlighting the strengths and weaknesses of the studies and related publications. Considering the timeline, evaluate the dissemination and quality of research in each graduate program. In the production of their research and in the pedagogical aspects of writing for academic linguistic practices. We emphasize the alignment of ideas with regard to the conception of learning, taking as references the research with the population of Alagoas and with wide dissemination. When “applied” the Methodology goes beyond theoretical knowledge and the study becomes part of the solution.

RESUMEN

Este ensayo discute los fundamentos teóricos que sustentaron el relato de experiencia de la disciplina Metodología de la Investigación Aplicada a la Salud Materna, Infantil y Adolescente, priorizando el uso de metodologías activas de enseñanza-aprendizaje que se utilizan principalmente en la impartición de cursos en el área de la salud. En el proceso de investigación científica, una disciplina de metodología científica debe permitir resaltar las fortalezas y debilidades de los estudios y publicaciones relacionadas. Teniendo en cuenta la línea de tiempo, evaluar la difusión y calidad de la investigación en cada programa de posgrado. En la producción de sus investigaciones y en los aspectos pedagógicos de la escritura para las prácticas lingüísticas académicas. Destacamos la alineación de ideas con respecto a la concepción del aprendizaje, tomando como referencia la investigación con la población de Alagoas y con amplia difusión. Cuando se “aplica” la Metodología va más allá del conocimiento teórico y el estudio se convierte en parte de la solución.

*Eaching,
Study characteristics,
Science and
development.*

Palabras Clave

*Enseñanza,
Características del
estudio,
Ciencia y
desarrollo.*

Introdução

Há um espaço para o conhecimento e a pesquisa no universo humano. No caso do espaço universitário, além de ensino, pesquisa e extensão, a formação de pesquisadores em áreas diversas, através de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, favorecem a expansão do saber científico.

No Brasil, o órgão responsável pelas pós-graduações é a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES do Ministério da Educação, que se ampara na Lei de Diretrizes e Bases da Educação para orientar sobre a seleção de candidatos, disciplinas, a elaboração de um projeto de pesquisa e a obtenção dos títulos de mestre e doutor (BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES 2017).

A iniciativa de participar é sempre uma motivação que leva a esta prioridade, em um limite de tempo, geralmente de dois a quatro anos. Uma vez realizado o planejamento da vida pessoal e das

disponibilidades, teria início a inserção no ambiente da pós-graduação, ambiente esse também cercado de expectativas como, por exemplos, garantir a qualidade do programa a que está vinculado e adaptar-se a algum rumo trazido por mudanças de políticas de pesquisa governamentais.

Discorrer sobre o processo de um curso de pós-graduação, com foco na busca de uma melhor compreensão de como se faz uma dissertação de Mestrado ou tese para Doutorado, desde o planejamento até escrevê-las e divulgá-las, pode ser um exercício inicial para pensar uma disciplina eletiva de Metodologia da pesquisa aplicada à saúde materno- infantil e na adolescência, através da produção espontânea de um texto acadêmico – um ensaio.

Os objetivos deste ensaio foram trazer uma perspectiva de desenvolvimento da pesquisa, em uma disciplina eletiva de um curso de pós-graduação, com algumas circunstâncias passíveis de transformação e adequações para o aperfeiçoamento do inquietante processo de produzir conhecimento, através da Metodologia Científica Aplicada. A disciplina, no presente ensaio, passa a intermediar os propósitos e as facetas do processo de tornar-se mestre ou doutor.

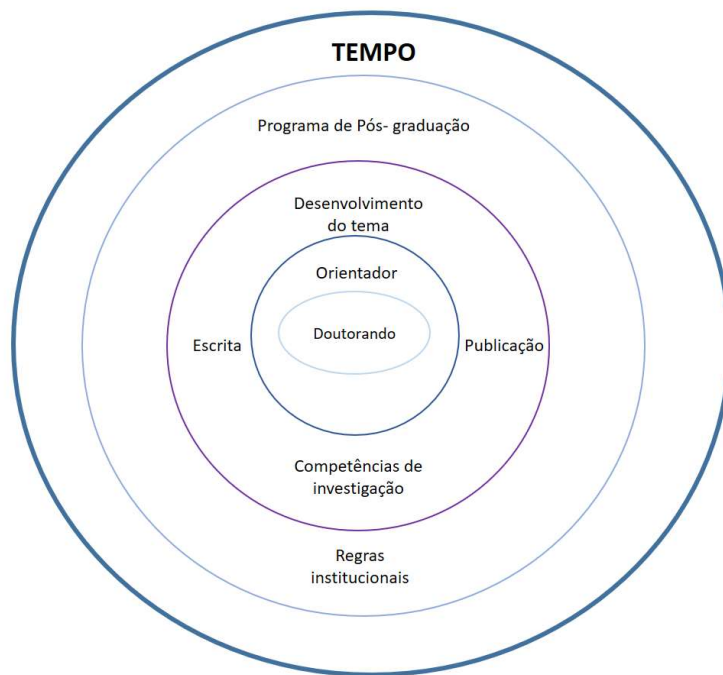
Planejamento

O planejamento é o caminho para a escolha dos métodos e pesquisa transformada em objeto materializado, que resulte numa contribuição independente e original ao conhecimento.

Os aspectos de uma disciplina que leve as competências de investigação e a um produto de pesquisa, podem ser pensados também como os de processos, pessoa, contexto e tempo em seu planejamento, como uma analogia ao Sistema Bioecológico do Desenvolvimento (BRONFENBRENNER; EVANS, 2000). O processo se deslocaria para a estrutura cognitiva (pessoa), que interage no contexto da cultura científica num espaço de tempo, conforme a Figura 1.

Situação dos Métodos no processo de Pós-graduação

Figura 1.



O discente da pós-graduação terá maior chance de êxito se planejar sua pesquisa, revendo a essência e natureza do estudo, e que sejam compatíveis com suas habilidades e também com interesse do orientador, associadas à viabilidade de financiamento e tempo previsto para o processo. Como cada programa de pós-graduação possui características próprias, é prudente que se procure conhecer como funciona a instituição onde desenvolverá sua tese (ECO, 2006).

Como escolher os métodos faz-se na presença de um orientador e na relação orientador-orientando, também é aqui considerada nas reflexões sobre a Metodologia Aplicada a Pesquisa.

Parece existir uma tendência à racionalização para evitar estudos improdutivos. Porém com a racionalização as pesquisas seriam menos livres e menos criativas, para atender às prioridades de financiamento para a execução da investigação. Um equilíbrio entre a liberdade de escolha do tema e o gerenciamento das políticas públicas no ambiente acadêmico precisa ser considerado (MATOS, 2013), para que o discente receba a educação doutoral num espaço de socialização e cultura acadêmica, mesmo sob enquadramento de regras institucionais (COUTINHO, 2018).

Se a escolha da pesquisa é realmente instigante, levará à pergunta que guiará todos os outros elementos da pesquisa. A primeira tentação é fazê-la ampla. Lamentam-se os cortes, geralmente recomendados pelo orientador. Resta a frustração por não estudar encantadoras variáveis, mesmo sabendo que uma abordagem panorâmica pode levar à armadilha de muitas contestações ou à omissão de algum conhecimento relevante.

Melhor ficar atento à pergunta condutora da pesquisa e delimitar o objeto de estudo restringindo o campo; isso traz mais segurança ao que se quer alcançar (ECO,2006). Caso se sinta preso a um conceito de limite particular, estratégias relacionadas podem ajudar a desenvolver uma pergunta e um argumento, como o uso de mapas conceituais e outros recursos visuais de delineamento do estudo (KILEY, 2009).

Isso requer fontes de consulta que a anteparem e demandem acessibilidade e organização; o que se quer provar; por quê; como pode ser investigada a questão; quais os seus achados e as descobertas que precisam ser postas à prova. Então vêm os métodos, que na figura apresentada fazem parte do mesossistema, interrelacionando todo o contexto da pesquisa. Se adequados ao campo escolhido, corresponderão aos interesses do discente.

Uma vez finalizada, é preciso defendê-la de forma satisfatória para examinadores, outros olhares irão certamente enriquecer o texto científico, predispondo a reduzir inconsistência, trazendo referenciais atualizados, com êxito na publicação e aprovação com aquisição de titulação.

Portanto, deve haver uma estrutura conceitual com recursos de diferentes perspectivas, que não podem ser ignoradas em sua importância para a formação do pós-graduando. Cada procedimento requer processos investigativos que assegurem a reprodutibilidade do estudo.

As narrativas dos mestrados sobre a disciplina revelaram as facilidades e as dificuldades num disciplina dentro de programa de mestrado acadêmico, nos deram o feedback para ajustes e ir aprimorando a cada edição. Categorizamos as narrativas por dimensões.

Dimensões:

Facilidades:

“A forma com os artigos são indicados, de pesquisadores alagoanos, que estão presentes e a como são apresentados pelos próprios discentes”

“acessibilidade aos docentes, corrigem de maneira gentil e cuidadosa. Com interesse em ensinar e têm conhecimento dos temas”

“ Existe clareza na proposta da disciplina, tipo de metodologia de ensino utilizada”

“ Me chamou atenção os artigos serem baseados em pesquisas, voltadas para saúde mental/qualidade de vida , a pesquisa pode ser interdisciplinar.”

“ Foi muito legal a interação com outros alunos, estímulo ao debate e a busca de novos conhecimentos “.

Dificuldades:

“No início o fato de apresentar os artigos com autores assistindo.”

“Minha maior dificuldade era com a metodologia da pesquisa”

“...eu tinha dificuldade nas bases, proporcionou incentivo e motivação para buscar conhecimento e aprimoramento.”

As competências de investigação e o Método

A oportunidade de obter conhecimentos para produzir um bom conteúdo com métodos adequados pode indicar a melhor direção a ser seguida em uma pesquisa científica.

Na disciplina de Metodologia Aplicada, as etapas e tipos de métodos seriam percebidos de forma mais aproximada com o discente. As regras básicas de produção de cada trabalho científico tornam as principais etapas de uma pesquisa mais familiares, e o pós-graduando se estimula a encontrar respostas para suas próprias indagações, respaldadas e sistematizadas em processos metodológicos pertinentes.

Aprender sobre o Método na produção científica, para conduzir pesquisas com rigor, compreender a importância da escrita acadêmica e de compartilhar o conhecimento gerado. No nosso caso, estudar o Método em artigos da comunidade científica do Estado de Alagoas e publicados em periódico de relevância, permite aos pós-graduandos conhecer a produção científica e as possibilidades locais, atrativas para a comunidade acadêmica pelos benefícios à sociedade.

O Método conduz ao resultado. E vem o sentimento de ter vencido desafios, maiores possibilidades para a carreira acadêmica, autonomia para produzir conhecimento e outras descobertas...

Durante a disciplina de Metodologia, não basta se ater a tipos e classificações dos métodos. É preciso reconhecer que todo conhecimento é necessariamente provisório e cresce na tentativa de eliminação de erros. Fornecendo evidências científicas de eficácia comparativa, então para qualquer decisão de planejamento em saúde, encontraríamos um equilíbrio entre as propostas governamentais, sempre considerando custos, e a eficácia das mesmas.

Segundo publicação para estudo de Metodologia Científica aplicada à área de saúde (TOASSI, PETRY; 2021), o desenvolvimento do tema, a coleta e tabulação de dados, análise dos resultados, a elaboração das conclusões e a divulgação dos resultados fazem parte de toda uma engrenagem que culminam, se bem estruturados, numa investigação com aplicabilidade e que contribuirá para melhorias sociais.

O processo de ensino-aprendizagem deve oferecer subsídios para que a prática docente não se reduza à aplicação mecânica de técnicas de ensino, mas seja uma prática fundamentada e articulada (RIBEIRO, J. G. DA C. G., & BATISTA, N. A. , 2021).

Gráfico 1:

Habilidade e receptividade dos docentes e palestrantes convidados(vamos chamar de instrutor)

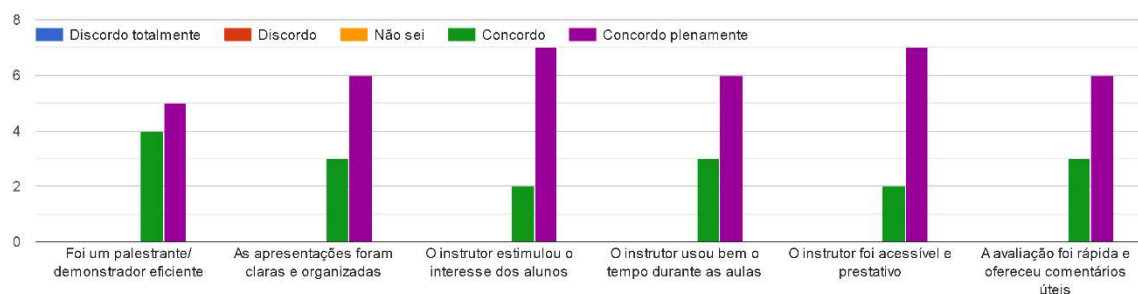
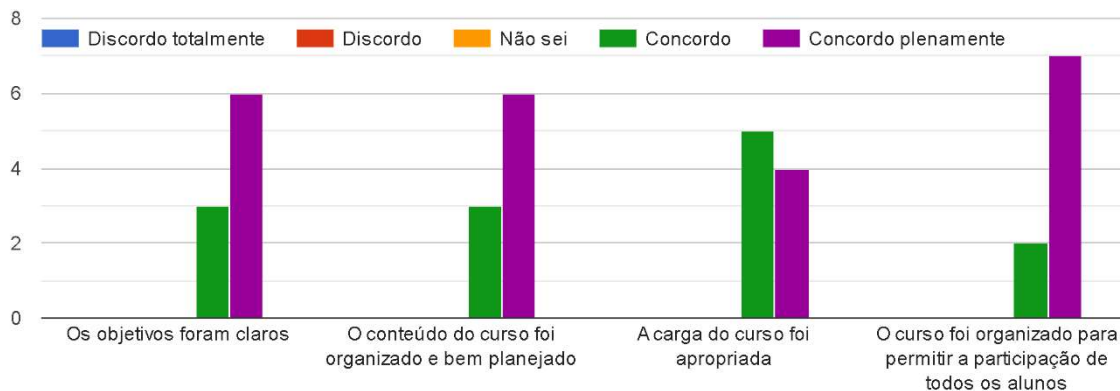


Gráfico2:

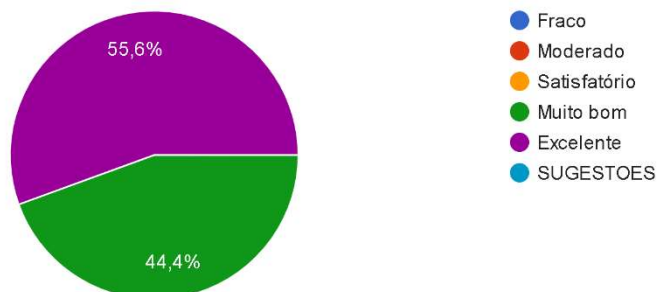
Conteúdo do curso



Na avaliação dessa disciplina se destacaram favoravelmente a habilidade dos docentes, o formato das aulas e o conteúdo do material científico disponibilizado (gráficos 1, 2 e 3).

Gráfico3:

Formato das aulas síncronas
9 respostas



Como aspectos a serem melhorados a questão tempo dedicado a disciplina, nível de exigência na qualidade da apresentação dos artigos e dificuldade na construção do projeto de conclusão da disciplina (Gráficos 4 e 5).

Gráfico 4:

Nível de aprendizado quanto metodologia da pesquisa

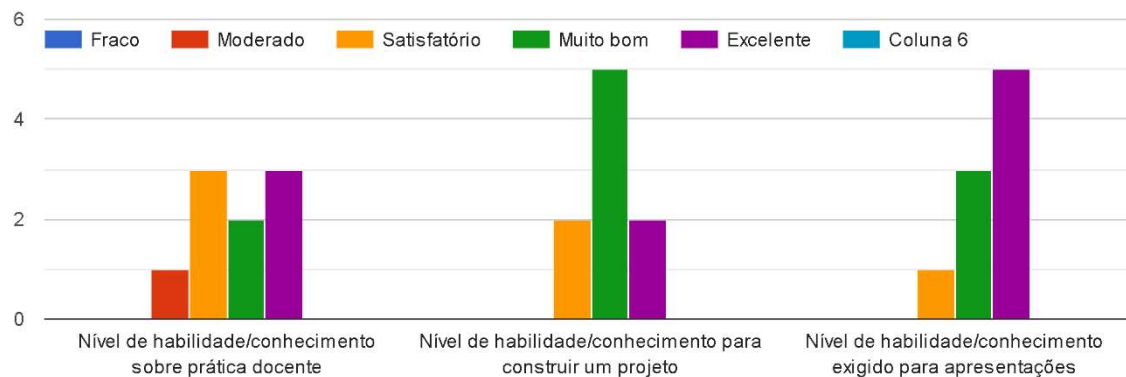
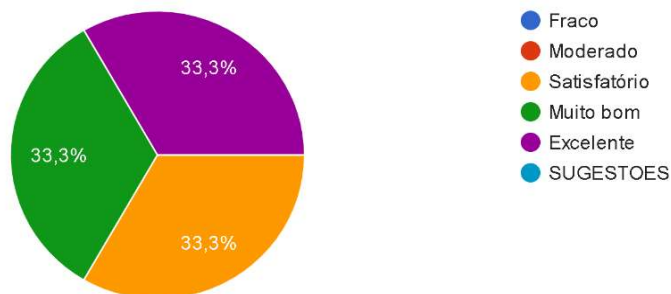


Gráfico 5:

Tempo Dedicado a Disciplina

9 respostas



A escrita

O recurso merecedor de especial atenção para que os achados e descobertas tenham a melhor compreensão é a escrita. E não é fácil elaborar um texto de modo que todos compreendam o trabalho executado, pois isso vai além de uma comunicação erudita, de um texto literário ou simplesmente de uma narrativa.

Em “O Prazer do Texto”, por exemplo, a escrita literária é considerada a ciência das fruições da linguagem e reconhece validade nas rupturas de construção (anacolutos) e de subordinação (assíndetos) para o prazer do leitor (BARTHES, 1987).

No caso de uma dissertação ou tese, o importante é a familiaridade com os termos, a precisão e a clareza do texto, de modo a levar o leitor à compreensão, durante a leitura, mesmo aqueles não versados diretamente no assunto.

Por isso, são recomendadas práticas de ensino e aprendizagem no ensino superior, voltadas para a escrita de pós-graduação, através de alfabetização e redação acadêmica – uma pedagogia da escrita (COTTERALL, 2011).

Sob treinamento, a escrita é aprendida conscientemente. Depende de capacidades cognitivas, há que ser ensinada e resulta em expressão espontânea. Como todo aprendizado, oscila entre prazer, engajamento e alguma decepção pelo pouco domínio das práticas linguísticas, até que a narrativa permita expressar a tese de doutorado ou dissertação de mestrado, numa construção discursiva. Com autonomia para escrever, ao seu estilo, mas num determinado contexto e convenções de sua disciplina, até posicionar-se como um estudioso independente.

Corroborando esse ponto de vista uma produção de texto relacionada à redação acadêmica (AITCHINSON et al., 2012), chamando a atenção quanto ao papel da escrita em pesquisa, à necessidade de atenção para a *performance* dos pós-graduandos, às incertezas dos orientadores em como ajudar sem que usem de autoridade ou invasão, e a serem mediadores nessa aprendizagem.

Quanto à inspiração, a revisão da literatura, além de básica para uma tese, leva à leitura que por sua vez favorece a escrita – uma experiência positiva de descoberta e superação (DINIZ, 2013). Mas se deve considerar a literatura não acadêmica como inspiradora para o desenvolvimento da escrita, de habilidades de comunicação e fator de alívio durante estratégicos distanciamentos do estudo.

Divulgação do conhecimento gerado

Dominada a escrita, a divulgação da pesquisa e resultados é essencial para finalizar o curso de pós-graduação, pois não há sentido em um conhecimento não compartilhado. Encaminhar o produto para o

repositório de estudos de cada universidade é pouco. Se divulgados em veículos científicos tomam importância, de acordo com a relevância da revista que os aceita para publicação.

A elaboração de artigos, mesmo antes de finalizada a pesquisa, pode ser um exercício para seleção de periódicos para publicação. São submetidos a uma revisão completa e por pares, o que pode demandar tempo e necessidade de novos ajustes.

Tem havido um aumento das expectativas para esses espaços de divulgação na escolha da revista, submissão, devolução do artigo para correções e o aceite. O espaço de tempo é longo a ponto de trazer prejuízos ao conhecimento. Geralmente a disparidade é percebida entre a data da edição da revista e a época do estudo, mas é preferível a garantia de revisão com qualidade, seja a publicação baseada em assinatura ou de acesso aberto, porém correspondendo a critérios obrigatórios de indexação.

Atualmente, chamam a atenção da comunidade científica os periódicos predatórios, de acesso aberto e cobrando taxas substanciais para publicação, que incentivam o envio de manuscritos através de e-mails, divulgam processos de revisão rápidos e criam uma imagem falsa de um periódico respeitável. É importante conter a pressa para não ter o nome ligado a uma revista que desqualifique o pesquisador (RIGHTIG et al, 2018).

Parece também que a finalização do curso e o retorno às atividades profissionais dificultam a divulgação da pesquisa, apesar de necessidade das publicações nos programas de pós-graduação. Daí a importância de manter a integração com todo o corpo docente do curso, interagir com outros programas e agilizar a busca de espaços para publicação em periódicos vocacionados para o campo da pesquisa realizada.

Recente análise da produtividade nas teses de doutorado na Universidade de Copenhague demonstrou como foram publicadas em periódicos por classificação e posteriores citações. Os autores trouxeram como sugestão uma maior participação de examinadores de universidades de países diferentes nas apresentações de teses, nos diversos centros de pós-graduação. Isso facilitaria a divulgação dos estudos e a aproximação de linhas de pesquisa (ROMER; HANSER; HELGE, 2020).

Cabe aqui um breve comentário sobre quem se motivou a fazer e compartilhar a pesquisa científica. No momento em que um estudante ainda na graduação participa de um projeto de pesquisa, aumentam as possibilidades de seguir com interesse nesse campo.

A exemplo disso, observou-se em um estudo que atividades de publicação conjunta com seu orientador na época da formação médica e uma menor idade dos doutorandos, dentre outras variáveis incluindo gênero, estavam associadas a um maior número de publicações no decorrer de suas atividades profissionais. A pesquisa concluiu que é preciso desenvolver programas estruturados de doutoramento para melhor percepção dos fatores biopsicossociais e culturais na formação de pesquisadores e divulgação do conhecimento (PFEIFFER; FISHER; BAUER, 2016).

Orientador e orientando relação

A publicação deve ser uma construção conjunta com o orientador, aquele responsável pela supervisão, aprendizagem e experiências de socialização durante o período. As considerações seguintes são dedicadas à sua relação com o orientando.

No início, tudo parece um contrato tácito com objetivo comum de construção do conhecimento. Entretanto, podem ocorrer situações inesperadas, seja no campo afetivo, seja no campo profissional ou teórico-metodológico.

E não poderia ser diferente, porque o orientador recebe discentes de diferentes idades, experiências de vida diferentes e com diferentes expectativas aguardando sua formação doutoral (COUTINHO, 2018).

No caso da busca do discente por recursos para a construção de seu estudo, o orientador experiente possui o poder de contrariar, ampliar e reconstruir o projeto. Isso nada mais é que um exercício de adequação de teorias a fatos científicos. Quanto à escolha e aplicação dos métodos, este são os momentos em que o orientador é mais solicitado.

Mas ambos, sem escapar ao Método, terminam por se ancorar em cooperação e argumentações, numa atitude racionalista, junto a relações interpessoais de confiança e recursos afetivos para avançar no conhecimento. Convivência, escuta e leituras comuns apontam para relações interpessoais além da compreensão do tema da pesquisa. E o processo de pós-graduação, mesmo que seja do discente caminhante, pode deixar saudade no orientador.

A esse respeito, foram publicados nas memórias de um doutoramento, fragmentos de cartas de uma orientadora à orientanda, a partir da defesa de sua tese. Além do processo da pesquisa, é citado o

prazer de sequenciar palavras, contextualizar, descobrir, e ainda uma estrofe do poema “Caminante”, do poeta espanhol Antonio Machado (RODRIGUES, 2006):

Caminante, sontushuellas
el caminho y nada más;
Caminante, no hay caminho
Se hace caminho al andar.

Quando a perspectiva ontológica não é subestimada, o orientador passa a conhecer melhor seu orientando e a natureza de seu estudo, com maiores possibilidades de aprimoramento (FERREIRA; FURTADO; SILVEIRA, 2009).

Mas que não fique a ideia de que tensões durante a supervisão, desligamentos e mudanças de orientadores não ocorram: são previstos e contornáveis. Os regimentos internos dos programas de pós-graduação geralmente incluem parágrafos de estruturação acadêmica e determinam desde condições técnicas para um orientador até suas incumbências e direcionamentos atitudinais, cognitivos ou administrativos. Uma atenção maior para periodicidade e registro das reuniões poderia trazer mais profissionalismo ao orientador e segurança para o orientando. Indo além, uma atitude científica, o “você pode estar certo, eu posso estar errado” da lógica dedutiva, pode contribuir para um espírito de compreensão que leve ao doutoramento com sucesso e no tempo programado.

Avanços na clareza da rotina na relação orientador-discente, monitorização do andamento dos estudos e um processo avaliativo podem proporcionar a oportunidade de crescimento para a díade com satisfação pessoal, motivação para projetos futuros e um legado de linhas de pesquisa (BAIBICH, 2016).

Conclusão

A disciplina de Metodologia Aplicada de um curso de pós-graduação pode ser pensada para disponibilizar as possibilidades de procedimentos para um processo investigativo. Uma fase formativa para a construção de um produto, a dissertação ou a tese. Algo a ver com a invenção, uma montagem amparada na ciência e na arte, para chegar à descoberta, convertida em escrita. Uma invenção

devidamente planejada para que a solução de adquirir conhecimento se encontre na teoria junto com a prática.

Sequenciando procedimentos para um processo de investigação científica, a metodologia pode inclusive permitir um desenho de fragilidades de uma disciplina e transformar em estudos as publicações atreladas em uma linha de tempo, avaliar a divulgação e a qualidade da pesquisa em cada programa de pós-graduação. Outros pontos interessantes seriam as relações entre orientadores e orientandos na produção de suas pesquisas e os aspectos pedagógicos da escrita para práticas linguísticas acadêmicas.

Enfim, disciplinas de cursos de pós-graduação, também precisam ser motivo e objeto de pesquisa, de reflexões em sua lógica, em busca de melhor compreensão para o desenvolvimento de modelos transformadores na produção do conhecimento, quando for necessário adequá-los a novos paradigmas.

Referências

1. AITCHISON, C.; CATERRALL, J.; ROSS, P.; BURGIN, S. 'Toughloveandtears': learningdoctoralwritinginthesciences. **HigherEducationResearch&Development**, v. 31, n. 4, p. 435-447, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/07294360.2011.559195>. Acesso em: 10-09-2021.
2. BAIBICH, T. M. Orientação de Doutorado: uma relação tão delicada. **Reunião Científica Regional da ANPED. Educação, Movimentos Sociais e Políticas Governamentais.** UFPR – Curitiba / Paraná. 24 a 27 de julho de 2016.
3. BARTHES, R. **O Prazer do Texto**. São Paulo: Ed Perspectiva S.A., 1987.
4. BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 7, de 11 de dezembro de 2017– Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação stricto sensu**. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/171950302/dou-secao-1-12-12-2017-pg-21>. Acesso em: 22-09-2021.
5. BRONFENBRENNER, U.; EVANS, G. W. Developmental Science in the 21st century: Emerging questions, theoretical models, research designs and empirical findings. **Social Development**, v. 9, n. 1, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/1467-9507.00114>. Acesso em: 30-09-2021.
6. COTTERALL, S. Doctoral students writin: where's the pedagogy? **Teaching in Higher Education**, v. 16, n. 4, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13562517.2011.560381>. Acesso em: 10-09-2021.
7. COUTINHO, I. C. R. F. **Supervisão doutoral na Universidade Nova de Lisboa: Caracterização, Monitorização e Avaliação**. 2018. Repositório Universidade Nova, Teses de Doutorado, 2018. Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/60956>. Acesso em 30-09-2021.
8. DINIZ, D. **Carta de uma orientadora: o primeiro projeto de pesquisa**. 2.ed. rev. Brasília: Ed. Letras Livres, 2013.
9. ECO, U. **Como se faz uma tese**. 20. ed. São Paulo: Ed. Perspectiva S.A., 2006.
10. FERREIRA, L. M.; FURTADO, F.; SILVEIRA, T. S. Relação orientador-orientando. O conhecimento multiplicador. **Acta Cirúrgica Brasileira**, v. 24, n. 3, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-86502009000300001>. Acesso em: 10-09-2021.
11. MATOS, F. PhD and the manager's dream: professionalising the students, the degree and the supervisors? **Journal of Higher Education Policy and Management**, v. 35, n. 6, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/1360080X.2013.844667>. Acesso em: 30-09-2021.
12. PFEIFFER, M.; FISHER, M. R.; BAUER, D. Publication activities of German junior researchers in academic medicine: which factors impact factors? **BMC Med Educ**, v. 16, n. 190, 2016. Disponível em: doi: 10.1186/s12909-016-0712-3. Acesso em: 20-09-2021.
13. RICHTIG, G.; BERGER, M.; LANGE-ASSCHENFELDT, B.; ABERER, W.; RICHTIG, E. Problems and challenges of predatory journals. Review article. **Acad Dermatol Venereol**, 2018. Disponível em doi:

- 101111/jdv.15039. Acesso em 14-05-2022. JournaloftheEuropeanAcademyofDermatologyandVenereologypublishedby John Wiley& Sons LtdonbehalfofEuropeanofDermatologyandVenereology.
14. RIBEIRO, J. G. DA C. G., & BATISTA, N. A. (2021). O paradigma Construcionista e as Metodologias Ativas na Educação em Saúde. *Revista Portal: Saúde E Sociedade*, 5(3), 1563–1576. <https://doi.org/10.28998/rpss.v5i3.11200>
 15. RODRIGUES, H. B. Sylvia Leser orientadora: um muito de possível. *Rev. Psicologia USP*, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-65642006000300007> . Acesso em: 20-09-2021.
 16. ROMER, T.; HANSEN, M. T.; HELGE, J. W. Ananalysisoftheproductivityandimpactofclinical PhD thesesfromtheUniversityof Copenhagen. *Dan Med J*; v. 67, n. 5: A12190731, 2020. Disponível em: https://ugeskriftet.dk/files/scientific_article_files/2021-02/a12190731_web.pdf. Acesso em: 20-09-2021.
 17. TOASSI, R. F. C.; PETRY, P. C. Metodologia Científica aplicada à área de Saúde. Série Ensino, Aprendizagem e Tecnologia. Disponível em:<http://hdl.handle.net/10183/218553>. Acesso em: 07-12-2022.
 18. YAZDANI, S.; SHOKOOH, F. Definingdoctorateness: A conceptanalysis. *InternationalJournalofDoctoralStudies*, v. 13, p. 31-48, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.28945/3939>. Acesso em: 10-09-2021.

Como citar

Medeiros, M. L., Pereira Vieira Costa, A. D., Buainain Kassar, S., & Cavalcante Melo, A. M. (2024). A PROPÓSITO DA DISCIPLINA METODOLOGIA APLICADA EM UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO: UM ENSAIO EM BUSCA DA COMPREENSÃO: DISCIPLINA METODOLOGIA APLICADA EM UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO. *Revista Portal: Saúde E Sociedade*, 8(unico). <https://doi.org/10.28998/rpss.e02308009>



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado

Conflito de interesses

Sem conflito de interesse

Financiamento

Sem apoio financeiro